

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, SUBPROJETO GEOGRAFIA, DA
UNIMONTES E A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

**PEDAGOGICAL RESIDENCE, GEOGRAPHY SUBPROJECT, BY UNIMONTES
AND THE PROMOTION OF TEACHER TRAINING**

**RESIDENCIA PEDAGÓGICA, SUBPROYECTO GEOGRAFÍA, POR UNIMONTES
Y EL FOMENTO DE LA FORMACIÓN DOCENTE**

Maria Ines Fernandes dos Santos¹ <https://orcid.org/0000-0003-4809-2824>

Dulce Pereira dos Santos² <https://orcid.org/0000-0003-4809-2824>

Rahyan de Carvalho Alves³ <https://orcid.org/0000-0001-7225-5959>

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Geografia do Campus Montes Claros da Unimontes, para a formação de novos docentes. Como metodologia utilizou-se: revisão bibliográfica e aplicação de questionários aos sujeitos da pesquisa no ano de 2022. O programa fomenta o tripé: ensino, pesquisa e extensão e colabora para a formação da identidade docente.

Palavras-chave: Geografia. Formação Docente. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The present work sought to investigate the contribution of the Program Pedagogical Residence (PRP), subproject Geography of the Campus Montes Claros of Unimontes, for the training of new teachers. As a methodology, we used: bibliographical review and application of questionnaires to the research subjects in the year 2022. The program encourages the tripod: teaching, research and extension and collaborates for the formation of the teaching identity.

Keywords: Geography. Teacher Training. Pedagogical Residence.

¹ Mestranda em Geografia na linha de Pesquisa de Produção dos Espaços Urbanos e Rurais pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: mariaines.i60@gmail.com

² Doutora em Geografia – UFU. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: dulce.santos@unimontes.br

³ Doutor em Geografia - UFMG. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: rahyan.alves@unimontes.br

RESUMEN

El presente trabajo buscó investigar la contribución de la Programa Residencia Pedagógica (PRP), subproyecto Geografía del Campus Montes Claros de Unimontes, para la formación de nuevos docentes. Como metodología se utilizó: revisión bibliográfica y aplicación de cuestionarios a los sujetos de investigación en el año 2022. El programa incentiva el trípode: docencia, investigación y extensión y colabora para la formación de la identidad docente.

Palabras clave: Geografía. Formación de Profesores. Residencia Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou investigar como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) auxilia efetivamente na formação de professores e na construção da identidade docente dos residentes do curso de Geografia do Campus Montes Claros da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

Sendo um trabalho de natureza quantitativo e qualitativo, utilizando como procedimentos metodológicos: a) revisão bibliográfica potencializada em: Andes (2003); Filizola (2009); França (2013); Freire (1996); Krug (2019); Martins (2020); Ponte (2003); Rays (2003); Santos (2006); Severino (2017); Silva (2000) e Thiesen (2008), b) aplicação de questionário, por meio do *Google Forms*, direcionada aos sujeitos da pesquisa no ano de 2022.

A Unimontes possui a missão de contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e os interesses de sua comunidade e promover o ensino, a pesquisa e a extensão com eficácia e qualidade. A Unimontes possui uma ampla abrangência no Estado de Minas Gerais, atua numa região que corresponde a 40% da área total do Estado de Minas Gerais, mediante a participação dos *campi* instalados nos municípios de: Montes Claros (Campus sede), Almenara, Bocaiuva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúria, Janaúba, Paracatu, Pirapora, Salinas, São Francisco e Unaí. Essa universidade atende a uma população superior a 2 milhões de pessoas, moradoras das regiões do Norte, Noroeste e Central de Minas Gerais, além dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Os Projetos Institucionais da Unimontes desde 2018 são exemplos eficazes da articulação teoria/prática. Os acadêmicos têm a possibilidade e liberdade de exercerem e praticarem a atividade de docência antes de integrar-se ao mercado de trabalho. Eles têm experiências em lidar com as adversidades, aplicar metodologias inovadoras e compreender a

realidade na qual irão atuar, construindo sua identidade profissional. Assim, o Programa Residência Pedagógica constitui um campo-vivência importante para a formação do discente.

Em relação à estrutura do trabalho, inicialmente apresenta a importância da indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão para a formação do professor/a. Em seguida, descreve quando surgiu o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e como este é executado no curso de Licenciatura em Geografia da Unimontes. Em diante, apresenta brevemente o curso de Licenciatura em Geografia da Unimontes – Campus Montes Claros. Na sequência, apresenta análise dos dados obtidos na pesquisa a partir da aplicação de questionário para acadêmicos do curso de Geografia da Unimontes e os participantes do Residência Pedagógica. Por fim, discorre as considerações finais.

A IMPORTÂNCIA DA INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/A

A promulgação da Constituição Federal, de 1988, assegura o princípio da indissociabilidade do tripé: ensino, pesquisa e extensão, estabelecido como uma das condições para a institucionalização de ensino superior no país. A compreensão dessa indissociabilidade não limita a uma discussão legislativa, ou conceitual, mas essencialmente, paradigmática, epistemológica e pedagógica, dado que, associam-se às funções e à razão de ser uma universidade. Assim, ligação intrínseca dessas três áreas, de acordo com Rays (2003, p. 73), projeta: “[...] um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática com base no bem do povo”, pois, firma-se como princípio de partilhamento de saberes e de responsabilidades, levando à Universidade contribuir direta e indiretamente para o desenvolvimento da comunidade.

Assim, vale destacar que:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (ANDES, 2003, p. 18).

Nesse contexto, a importância da extensão articulada com à pesquisa-ensino na formação e atuação do professor dar ênfase a necessidade de formar-se um profissional questionador, investigador, reflexivo e crítico, para que, o conhecimento venha a lhe possibilitar problematizar a realidade em que atua, por adotar medidas ativas no cotidiano da

escola ao ser um profissional competitivo, que desenvolva um trabalho eficiente. (SEVERINO, 2017).

A extensão cria um elo entre universidade e sociedade, ao dar à comunidade acadêmica parte do aprendizado adquirido no ensino superior. De acordo o Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão é um processo educacional, cultural e científico que une indissociavelmente ensino e pesquisa, possibilitando a relação universidade e ao corpo social (BRASIL, 2007).

De acordo com Silva (2000), a relação entre ensino, pesquisa e extensão resulta de conflito acerca da definição da formação docente do papel da universidade ao longo da história. Diante disso, o ensino agrega a base do processo educacional que constitui a graduação; a pesquisa insere-se como elemento fundamental da produção do conhecimento científico e cultural; e a extensão como elemento constitutivo da universidade, que integra a inserção do aluno em atividades profissionais. Assim, liga-se ao percurso educativo da comunidade acadêmica e social.

A indissociabilidade entre esses três pilares ao estudá-los permite que o aluno tenha uma formação coerente, que integre teoria e prática, para que o discente torna-se capaz de refletir e analisar os problemas cotidianos, à medida que propõe solução possível a alguma problemática e evolui para se tornar um professor/educador/pesquisador (SANTOS *et al.*, 2006). Portanto, a prática docente é considerada um pilar da formação inicial, em conjunto com aspectos de um processo contínuo e unitário.

Assim, a formação docente é um desafio ímpar que exige compreensão dessas complexidades inerentes ao futuro ambiente de trabalho do professor, porque a docência requer um profissional com múltiplos saberes.

Dessa forma, Ponte (2003) destacou:

‘Investigar’ é mais do que procurar conhecer, compreender, encontrar soluções para os problemas com que nos deparamos. Trata-se de uma capacidade de importância para todos os cidadãos e que deveria permear todo o trabalho da escola, tanto dos professores como dos alunos (PONTE, 2003, p. 2).

Assim, ao investigar a formação profissional do aluno constrói-se uma nova identidade. Uma nova perspectiva - agora de professor - vai sendo gradualmente desenvolvida.

De acordo com Freire (1996), a educação, a escola e o ensino contribuem significativamente para percebermos o quão necessário é buscar alternativa não só para

amenizar o distanciamento educacional no processo de ensino-aprendizagem, mas para atenuar a disparidade educacional e social, no Brasil.

O Programa de Residência Pedagógica teve uma participação efetiva neste processo em que o residente tem a oportunidade de vivenciar atividades relacionadas ao tripé: ensino, pesquisa e extensão, o que contribui ao fortalecimento da relação existente entre teoria e prática. Desse modo, a seguir tratar-se-á especificamente do Programa de Residência Pedagógica.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A política de formação de professor segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), estabelece diretrizes para estruturação dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior (IES)⁴, no Brasil. Uma das ações mais recentes desse ministério ficou sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que criou o Programa de Residência Pedagógica (PRP) por meio da Portaria, nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. O programa faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo principal é contribuir para a formação efetiva no cotidiano da educação básica (BRASIL, 2020).

Desse modo, podemos refletir que:

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (BRASIL, 06/2018, p. 1).

O Programa de Residência Pedagógica, no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) implica na participação de estudantes matriculados nos quatro últimos períodos dos cursos de licenciatura do campus Montes Claros, mediante inscrição com duração de 18 meses, ao ter como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes por

⁴ As instituições não-universitárias podem ser divididas em: 1) centros universitários: que se caracterizam por desenvolver ensino de excelência e atuar em uma ou mais áreas do conhecimento, tendo autonomia para abrir e fechar cursos e vagas de graduação sem autorização prévia do Conselho Nacional de Educação (CNE); 2) faculdades integradas: um conjunto de instituições em diferentes áreas do conhecimento, que oferecem ensino e, eventualmente, pesquisa e extensão, dependendo do (CNE) para criar cursos e vagas; e 3) institutos superiores ou escolas superiores, que atuam, em geral, em uma área do conhecimento e podem fazer ensino ou pesquisa, dependendo do (CNE) para expandir sua área de atuação.

meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam a teoria e a prática profissional em escolas parceiras da rede pública (UNIMONTES, 2023).

Diante disso, as práticas didáticas e metodológicas do Programa de Residência Pedagógica visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018, p. 1).

Vale destacar que o Programa de Residência Pedagógica oferece o aproveitamento do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, ao ter por base a experiência vivenciada durante a participação, à medida que proporciona melhoria na qualificação docente durante a graduação e ao oportunizar diversas ações pedagógicas, que possibilita o futuro professor realizar reflexão com ênfase no papel do trabalho social diante das ações didáticas junto às turmas do ensino básico, na forma de aulas e oficinas (BRASIL, 2018).

Sendo assim, de acordo com Krug e Lima (2019):

As principais contribuições do PRP na formação de professores apresentados pelos licenciandos bolsistas são: relação entre universidade e escola básica, desenvolvida principalmente por meio da socialização profissional antecipatória e pela relação entre teoria e prática; desenvolvimento profissional docente, destacando o aprimoramento da prática docente no cotidiano escolar; valorização da profissão docente, pela adaptação e conscientização das condições de trabalho profissional; desenvolvimento da reflexividade docente por meio da reflexão da prática docente; novas metodologias de ensino e aprendizagem a partir de metodologias ativas e o trabalho colaborativo por meio da integração de profissionais de diferentes contextos educativos (KRUG; LIMA, 2019, p. 3).

Para sintetizar o estudo abordado, os interessados em participar da Residência Pedagógica da Unimontes devem dispor de oito horas semanais para atividades propostas de pesquisas e atuação docente em turmas das escolas parceiras do programa. Outra exigência centra-se na necessidade de cadastro e manutenção de currículo na Plataforma Lattes que é gerida pela CAPES, no entanto, o aluno não poderá possuir nenhum outro vínculo com outros programas de bolsas da Unimontes (UNIMONTES, 2023).

A oferta da CAPES para formação de professor permite nova abordagem de estudo em todo o âmbito do ensino. Assim, traz para formação inicial a reflexão sobre o processo de aprendizagem. Esta integração proporciona o desenvolvimento de atividade de pesquisa e extensão que fornece ao acadêmico, possibilidade para formação de identidade profissional através de novas perspectivas, métodos, abordagens pedagógicas, que interferem na formação docente (BRASIL, 2020).

Neste sentido, na opinião de Freire (1996), na formação docente ocorre:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática (FREIRE, 1996, p. 18).

A distribuição e obtenção das bolsas do Programa de Residência Pedagógica da Unimontes acontecem por meio do edital, em que a universidade divulga através do seu site. O programa proporciona bolsa remunerada aos acadêmicos participantes do projeto, de modo a viabilizar e melhorar a qualidade da participação deste acadêmico em sala de aula. Assim, as atividades são desenvolvidas com aulas, oficinas, minicursos, entre outros (BRASIL, 2020).

É plausível dizer que articulado aos demais programas da CAPES, que compusera a política nacional, teve como premissa básica o entendimento a formação de professor em curso de licenciatura que assegura ao licenciado, habilidade e competência, que lhe permita desenvolver o saber necessário à docência com base em estudos, debates e pesquisas científicas diante do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática e conduzem o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente (BRASIL, 2020).

Um dos principais objetivos alcançados da implantação do programa é aproximar o residente da prática para construir seu perfil docente a partir de suas experiências obtidas no âmbito escolar, numa manifestação que proporciona ao acadêmico do curso de geografia uma integração efetiva diante do contato direto com pesquisas e a atuação com a comunidade através de inúmeras formas de metodologia aplicada, em sala de aula (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, segundo Thiesen (2008, p. 551):

As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho com enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma

formação mais consistente e responsável.

É perceptível a mudança, tanto nos residentes, que estão em processo contínuo de ensino e aprendizagem, quanto dos professores, que se esforçam para melhorar a atuação como profissional. Desse modo, a seguinte abordar-se-á o curso de Licenciatura em Geografia do campus de Montes Claros.

NOTAS SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIMONTES CAMPUS MONTES CLAROS

Para atingir o objetivo do ensino de geografia faz-se necessária que a proposta pedagógica contribua no processo de novas aquisições intelectuais dos alunos. Diante disso, sabe-se que: “[...], na prática, no espaço da sala de aula, o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender” (FILIZOLA, 2009, p. 35).

Ao revisitar à literatura, constata-se que:

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou a leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizam os diferentes espaços geográficos materializados[...] (BRASIL, 1997, p.153).

Assim, o processo de ensino implica em uma nova forma de aprendizagem na sala de aula. O professor levará ao desenvolvimento cognitivo através de experiências pedagógicas projetado a partir do uso adequado de métodos e materiais, como: técnicas de apresentação em suas aulas, ilustrações, diálogos e exercícios; e por recursos à sua disposição (BRASIL, 1997)

De acordo o Parâmetro Curricular Nacional de Geografia, compreender e utilizar o espaço geográfico amplia a capacidade do aluno de comunicar e analisar informações em diversas áreas do conhecimento. Por meio do uso dinâmico de recursos didáticos, em sala de aula, com métodos adequados, é possível estimular a participação do aluno e desenvolver o conhecimento de forma eficaz à medida que estimula o interesse do aluno pela disciplina em participar das aulas desenvolvidas (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

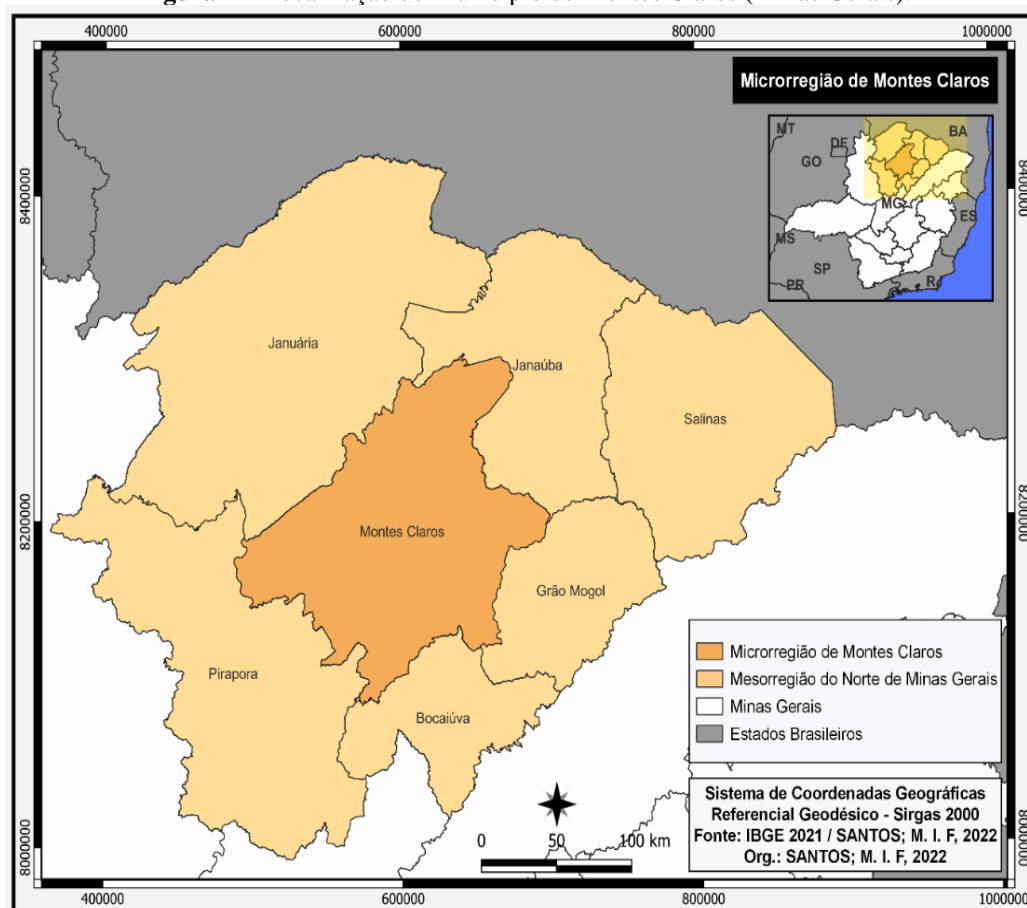
Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem

como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico (BRASIL, 1998, p. 39).

Portanto, há um consenso sobre necessidade e importância da educação para crescimento e desenvolvimento do indivíduo. De modo geral, constata-se que há uma relativa importância ao mecanismo de rede de ensino para ampliar. Diante disso, entende-se que a cidade de Montes Claros enquadra-se em muitos aspectos que justificam a implantação de programas de coordenação para aprimorar a formação prática nos cursos de graduação (UNIMONTES, 2023).

O município de Montes Claros, representado na Figura 1, foi considerado o polo de desenvolvimento do Norte de Minas Gerais e destaca-se por ser um importante centro urbano.

Figura 1 – Localização do Município de Montes Claros (Minas Gerais).



Fonte: IBGE, 2021. Organização: SANTOS, M. I. F, 2022.

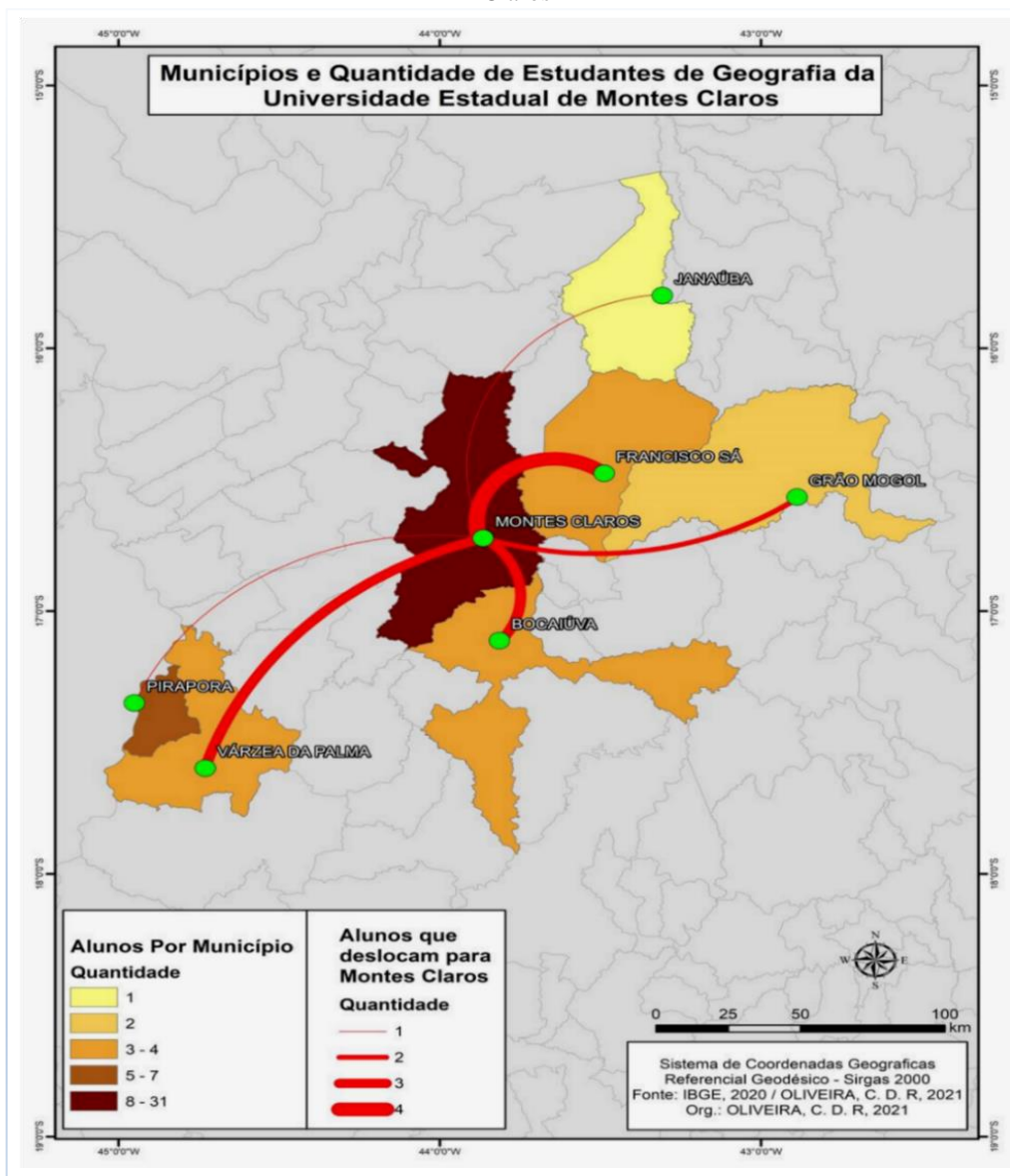
Montes Claros constitui-se como núcleo urbano de maior dinamismo econômico de infraestrutura da região norte mineira. Atualmente, essa condição mantém-se, por meio da

economia diversificada, que possui como base primordial: o comércio, a indústria e seu desenvolvimento na área educacional, o que causa impacto positivo na formação e capacitação de profissionais em diversas áreas (IBGE, 2020).

Após 1970, Montes Claros consolidou-se como cidade regional de médio porte, em que se concentra indústria, instituições de ensino superior e técnico, instituições de saúde especializadas, redes de supermercados atacadistas e varejistas, shopping centers e outras infraestruturas. Dessa forma, essa cidade confirma sua posição central no norte de Minas Gerais, ao reunir importantes funções econômicas, políticas e sociais, indutoras do fluxo de pessoas, mercadorias, bens e capitais (FRANÇA; SOARES, 2013).

Em relação à oferta do ensino superior no município de Montes Claros, destaca-se a Unimontes como a única Universidade Estadual na região, a qual disponibiliza diversos cursos, tal como o de Licenciatura em Geografia, o interesse da nossa pesquisa. Nesse contexto, vale destacar a polarização que esse município exerce quando verificamos o local de origem dos alunos que cursam Geografia (Fig. 2), onde a maioria são oriundos de cidades vizinhas, tais como Janaúba, Grão Mogol, Francisco Sá, Pirapora, Várzea da Palma e Bocaiuva, e se movimentam em migração pendular para realizar o curso ao nível superior (IBGE, 2020).

Figura 2 – Alunos por Município e Fluxo de estudantes do curso de Geografia para o campus Montes Claros



Fonte: IBGE, 2020. Organização: OLIVEIRA, C. D. R., 2021.

Montes Claros faz parte da rede urbana regional, como polo para desempenho de funções relacionadas aos serviços: comércio e indústria. Há, em si, um sistema político-administrativo para representar relação de produção e consumo. Assim, a cidade mantém-se em relações, principalmente econômico-financeiras, concentra capital, atividade e, em simultâneo, a combinação de interações que ocorrem em nível local e regional (FRANÇA; SOARES, 2013).

Outro detalhe a ser destacado, no Mapa 2, é o município de Pirapora que apresenta uma cor avermelhada por representar apenas um aluno. Isso explica-se, pelo fato do município de Pirapora ter o curso de Geografia Licenciatura, em sua própria cidade, ao ser uma ramificação do curso de Montes Claros, em que parte dos professores que trabalham

nesses cursos atuavam nos dois campi, em uma administração conjunta. Desse modo, a seguinte apresenta-se análise dos dados obtidos na pesquisa realizada.

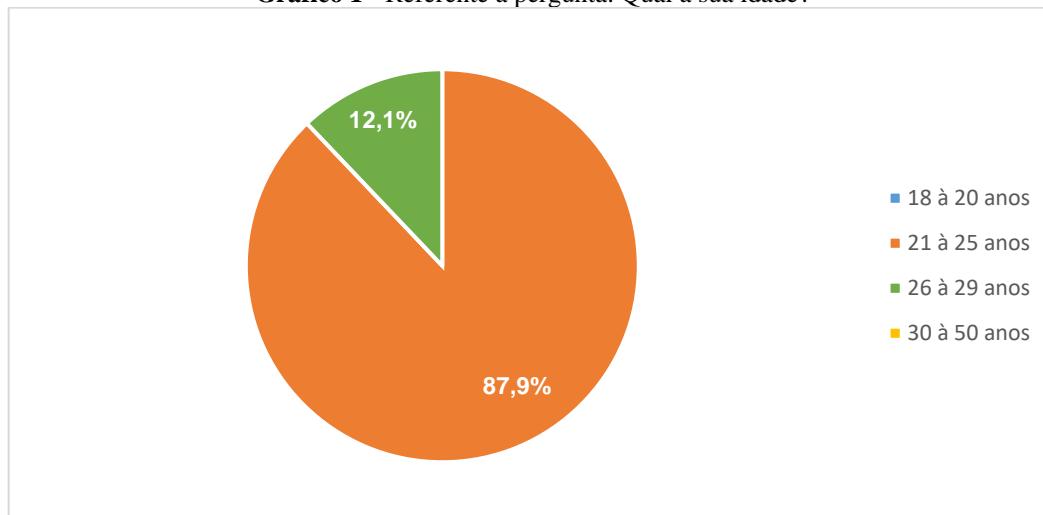
FUTUROS PROFESSORES/AS DE GEOGRAFIA DA UNIMONTES E O PRP

Nesse segmento do trabalho vamos apresentar a contribuição do PRP, subprojeto Geografia campus Montes Claros, da Unimontes, para a formação de novos docentes.

Para tanto, a pesquisa foi realizada no final do ano citado, obtendo um total de 33 participantes, no caso residentes do programa, onde aplicamos um questionário misto com total de 10 questões/perguntas, o qual foi encaminhado aos pesquisados por meio dos grupos de *WhatsApp* e disponibilizado via *Google Forms*. Vale destacar que respeitamos o anonimato dos participantes e solicitamos autorização para a publicação dos dados aqui trabalhados/discutidos.

No que se refere ao sexo do participante da pesquisa; 72,7% sinalizam feminino e 27,3% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, segue a resposta dos participantes conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Referente a pergunta: Qual a sua idade?

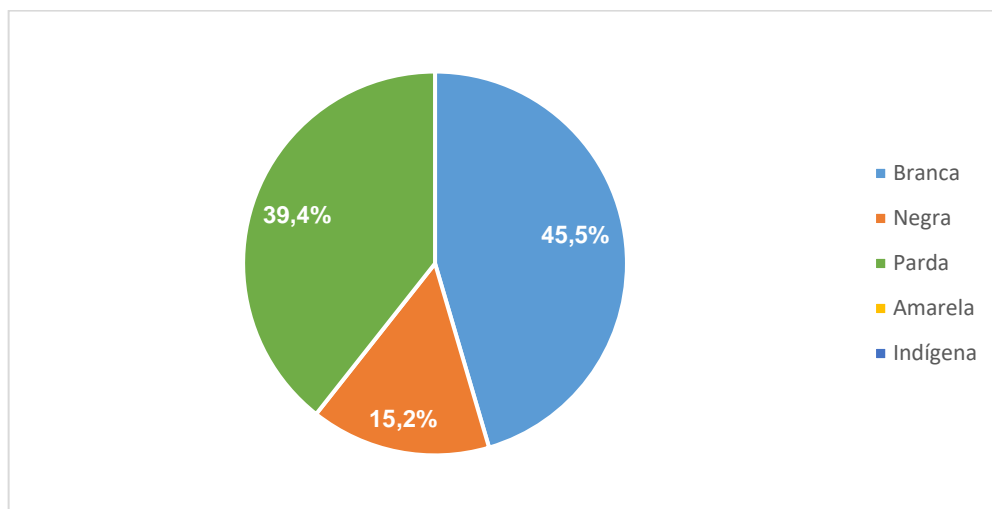


Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Organização: SANTOS, M. I. F, 2022.

Conforme o Gráfico 1, 87,9% dos residentes, encontram-se entre a faixa etária de 21 – 25 anos, e 12,1% participantes entre 26 e 29 anos.

A seguir, apresentar-se-á o Gráfico 2, que traz os dados adquiridos sobre raça/cor/etnia dos pesquisados.

Gráfico 2 - Referente a pergunta: Cor/raça/etnia

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Organização: SANTOS, M. I. F, 2022.

Quando questionados sobre cor, ou raça, 45,5% se declararam brancos; 39,4% pardos; 15,2% negros; entre indígenas e amarelos apresentaram 0%. Outro ponto analisado foi a participação dos acadêmicos, se eram bolsistas do PRP, quando questionados todos os participantes responderam que sim. Esse resultado evidencia um dos principais fatores a garantir a permanência do aluno na Universidade, visto que, a bolsa disponibilizada é utilizada em prol da permanência do aluno.

A seguir, perguntamos acerca da participação no programa, na qual percebe-se que 100% dos acadêmicos desenvolveram as suas aulas tanto de forma assíncrona⁵ como de maneira síncrona⁶.

Segundo Martins e Almeida (2020), é importante utilizar esses dois métodos de ensino porque permite a construção colaborativa, o debate e o desenvolvimento da criatividade, ao possibilitar ministrar uma aula dinâmica entre o professor e o aluno.

Os residentes que ministravam aulas síncronas foram questionados sobre número médio de alunos que frequentavam as aulas e interagiam, ou não durante a regência. Como resultado, 81,8% responderam que a média de estudantes nas aulas síncronas variou de 1 a 5; 12,1% responderam que variou de 5 a 10; e 6,1% informaram que a média de participação foi acima de 10 estudantes.

Quando questionados em quais pontos precisam melhorar em relação ao ensino, 90,9% residentes pontuaram precisar interagir mais com estudantes, dialogando e trazendo

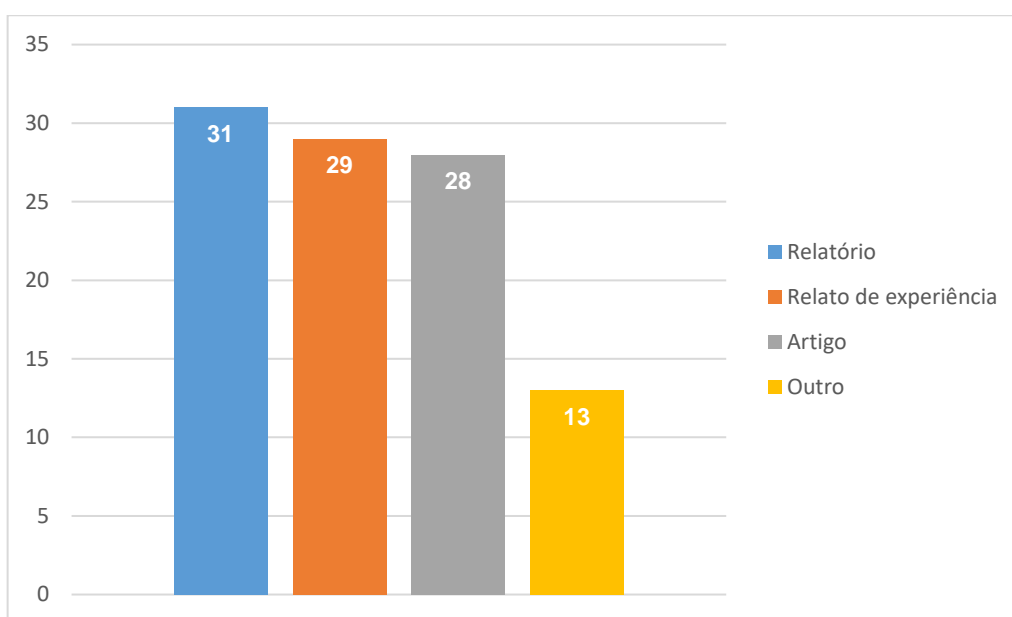
⁵ Aulas assíncronas são aquelas em que o professor ou a professora utilizam alguma plataforma virtual, ou um arquivo de vídeo com suas explicações sobre um determinado tema.

⁶ Aulas síncronas são aquelas que acontecem ao vivo.

eles a vivenciarem a aula, contextualizando sobre o assunto ou tema. 54,5% afirmaram que carecem de aulas práticas; 18,1% confirmaram que necessitavam aprofundar melhor o conteúdo; 45,4% sinalizaram precisar planejar aulas mais atuais; 9% sinalizaram reduzir a timidez.

Foi solicitado aos sujeitos da pesquisa que informassem quais foram os principais tipos de produções realizadas pelos residentes no decorrer do programa, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quais foram os principais tipos de produções realizadas por você no decorrer do programa?



Fonte: Pesquisa direta, 2022.
Organização: SANTOS, M. I. F, 2022.

Em relação às produções desenvolvidas pelos acadêmicos, 93,9% residentes afirmaram que produziram relatório; 87,8% fizeram relato de experiência; 84,8% produziram artigos e 39,3% fizeram outros materiais, tais como histórias em quadrinho, atividades e exercícios para completar o livro didático e paradidático etc.

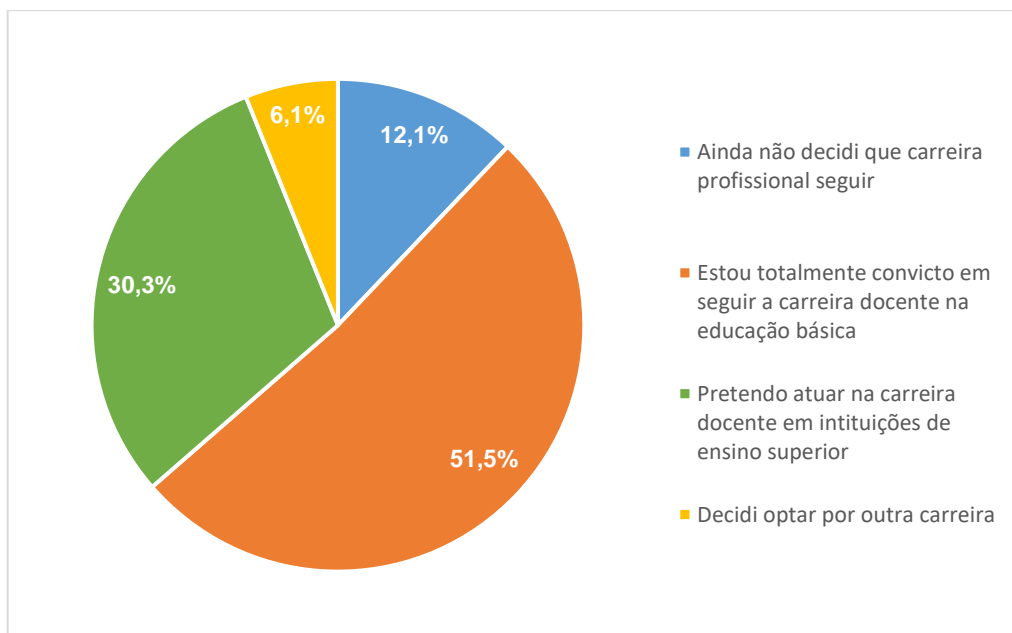
Na sequência, indagamos sobre os benefícios que o Programa de Residência Pedagógica trouxe para formação acadêmica, 100% dos residentes afirmaram que o programa contribuiu de forma positiva, onde categorizamos as respostas a partir das percepções levantadas pelos sujeitos da pesquisa:

- a) insere o acadêmico de forma efetiva no cotidiano da escola;
- b) possibilita a participação em experiências metodológicas diversificadas;

- c) oportuniza a participação em práticas docentes de caráter inovador e de caráter interdisciplinar;
- d) estimula a criatividade nas ações e práticas docentes;
- e) oportuniza a participação em práticas docentes de caráter interdisciplinar;
- f) conhece mais a comunidade escolar;
- g) estimula e desenvolve autonomia profissional;
- h) aperfeiçoa a capacidade oral e escrita do professor-aluno;
- i) promove atitudes de ética e respeito nas práticas didáticas e docentes;
- j) ajuda a buscar soluções para superar problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;
- k) deixa o acadêmico mais seguro para assumir atividades em sala de aula; e
- l) Possibilita conhecer a realidade da profissão docente.

Em seguida, perguntamos a convicção do acadêmico em relação à atuação profissional após a experiência no Programa de Residência Pedagógica, tal como foi possível observar no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Qual a sua convicção em relação à sua atuação profissional após sua experiência no Programa de Residência Pedagógica?



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Organização: SANTOS, M. I. F, 2022.

Ao questionar acerca da convicção em relação à atuação profissional após a experiência, no Programa de Residência Pedagógica, 51,5% responderam que estão convictos

em seguir a carreira docente na educação básica; 30,3% disseram pretenderem atuar na profissão por meio da carreira docente em instituição de ensino superior; 12,1% ainda não decidiram que carreira profissional e 6,1% decidiram optar por outra carreira.

Assim, as regências virtuais ajudaram a melhorar o uso das ferramentas digitais porque os acadêmicos desenvolveram domínio sobre as inovações tecnológicas e, a partir disso, evidencia-se que o Programa de Residência Pedagógica incentivou a capacidade de inovar, aprender e estimular o ensino e a aprendizagem de todos os residentes e participantes desse programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o objetivo principal e os secundários propostos neste trabalho foram atendidos. As análises comparativas dos dados proporcionaram observar os pontos positivos e negativos, mútuo em relação às ferramentas utilizadas.

Com a inserção do acadêmico no espaço escolar, reforça a noção da importância do futuro professor em estar sempre pronto para o novo, devendo estimular o aluno a aprender, a querer buscar mais sobre um assunto ou conteúdo.

Percebe-se que o PRP é de extrema importância para a formação inicial de professores da educação básica, tanto pela oportunidade dos residentes poderem aplicar os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos na universidade quanto pela possibilidade de conhecer o seu espaço de trabalho.

Assim, a participação no PRP possibilita estudo, conhecimento e análise sobre pressupostos teóricos da formação inicial docente, permite, sobretudo, a percepção dos saberes docentes que se constroem ao alicerçar proposição que permeia a melhoria das aprendizagens, que viabilizam momentos de reflexão na ação, colaborando para a formação da identidade docente, apresentando aos residentes a dinâmica da comunidade escolar, bem como as atribuições didáticas e docentes dos professores, demonstrando as potencialidades e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Os benefícios deste subprojeto Geografia do PRP refletir-se-ão na formação da identidade docente sempre aliando a teoria à prática, proporcionando uma prática educacional ética que favorecerá a intervenção do futuro professor na realidade educacional de forma reflexiva e crítica.

REFERÊNCIAS

ANDES. Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**, nº 2, 3ª ed. Brasília/DF, 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://bit.ly/2x9BRkB>. Acesso em: 16 nov. 2021.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2021.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais - PROEX, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/33xjxwD>. Acesso em: 16 set. 2021.

_____. CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. 2018b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 2020.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**. Editorial Base. São Paulo, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANÇA, I. S. Rede urbana regional, cidades médias e centralidades. Estudo de Montes Claros e dos Centros Emergentes de Pirapora, Janaúba e Januária no Norte de Minas Gerais. *In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)*, v. 14, n. 2, p. 169-185, 2013.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) Contínua**. Agência IBGE Notícias. 2019. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/14-04-2021-13-19-segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet>. Acesso em: 17 abr. 2023.

KRUG, M. R; LIMA, E. As contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos licenciandos em Educação Física. *In: Revista Gestão Universitária*, v. 3, n. 2, pp. 116-206, 2019.

MARTINS, V; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. *In: Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

PONTE, J. P. M. **Actas do Professor: Investigar, ensinar e aprender**. 1. Lisboa: APM, 2003.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. *In.: Revista Cadernos de Educação Especial*, n. 21, 2003, pp. 71- 85.

SANTOS, W. L. P; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. *In: Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.69-82, jan./jun., 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, M. G. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? *In: [Anais...] 23ª Reunião Anual da ANPED*, Caxambu, 2000. Disponível em: <http://www.uerj.br/anped11>. Acesso em: 04 abr. 2023.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *In.: Revista brasileira de educação*, v. 13, p. 545-554, 2008.

UNIMONTES. **Programa Residência Pedagógica e alunos do curso de Licenciatura da Unimontes**. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2023. Disponível em: <https://unimontes.br/programa-residencia-pedagogica-bolsas-da-capes-mec-para-alunos-dos-cursos-de-licenciatura-da-unimontes/> Acessado em: 23 abr. 2023.

Artigo recebido em: 06 de fevereiro de 2023.

Artigo aceito em: 03 de maio de 2023.

Artigo publicado em: 11 de maio de 2023.